



Relatório Executivo de Pesquisa

As Orquestras de Frevo de Recife e Olinda



Agradecemos, de forma especial,
aos 20 músicos, maestros e
maestras de Recife e Olinda que
foram entrevistados e nos revelaram
de forma tão profunda o Universo
do Frevo! Estendemos também
nosso reconhecimento aos mais de
322 grupos musicais de Frevo
mapeadas que mantêm o Frevo vivo
e fazem o Brasil frevar.

Sumário

1. SOBRE A PESQUISA E A METODOLOGIA	06
2. O QUE É O FREVO?	10
3. A GEOGRAFIA DO FREVO	17
4. DOS BASTIDORES À CENTRALIDADE DAS ORQUESTRAS DE FREVO	23
5. COMPOSIÇÕES ESTRUTURAIS E DIVERSIDADE	31
6. FINANCIAMENTOS PÚBLICOS E PRIVADOS	36
7. DO LEGADO À CONTINUIDADE DO FREVO	39
8. PLATAFORMAS DIGITAIS E AS ORQUESTRAS	43
9. PRINCIPAIS RESULTADOS DA PESQUISA	47
10. PRODUTOS DA PESQUISA	50

Apresentação

“FREVO, O RITMO MAIS GENUINAMENTE BRASILEIRO!”



A **Quaest**, com sua vocação em pesquisar, interpretar e compreender o Brasil, em parceria com o **YouTube**, apresenta um mergulho profundo no **universo do Frevo**, analisando, por meio desta pesquisa, as cores, os sons, os símbolos e a potência cultural de uma das mais vibrantes expressões da identidade brasileira. Esta pesquisa tem por objetivo embasar um **projeto mais amplo de valorização do Frevo**, chamado “*Quando a Orquestra Toca o Brasil Freva Junto*”, coordenado pela empresa **Travessia de Impacto**, responsável pela articulação de todos os parceiros institucionais.

Entre dezembro de 2025 e janeiro de 2026, a **Quaest** foi ao encontro das orquestras de Frevo de Recife e Olinda, o coração que sustenta o Frevo e dá vida aos blocos, às agremiações e ao Carnaval como o conhecemos. Mais do que mapear impressões, ofertas e demandas para o Carnaval, este relatório aprofunda, de forma qualitativa e científica, o contexto de maestros, maestrinas e músicos, guardiões de uma tradição que se reinventa para permanecer viva.

Ao apresentar **o Frevo sob a perspectiva de quem o faz acontecer**, este estudo oferece subsídios estratégicos para fortalecer, apoiar e valorizar uma manifestação cultural que não apenas move Pernambuco, mas **faz o mundo inteiro frever**.



**Não existe Carnaval
sem a presença física
do músico no chão e
no calor do povo.**

Resultado da Pesquisa Quaest

SOBRE A PESQUISA E A METODOLOGIA



A Pesquisa

O **Frevo** é uma das expressões mais vibrantes da cultura brasileira. Nascido da transformação das marchas militares em ritmo popular e dos movimentos da capoeira em dança, ele combina **música, corpo e território** em uma **manifestação única**, potente e profundamente identitária.

Reconhecido desde 2007 pelo IPHAN como patrimônio cultural, o **Frevo é parte central da história** e da vida cultural de Pernambuco e do Brasil. Fortalecer, registrar e valorizar esse patrimônio artístico e cultural, preservando a memória do carnaval pernambucano, é essencial para que a cultura siga presente, extrapole os limites regionais e chegue ainda mais forte ao futuro.

Com esse propósito, o **YouTube** e **Quaest** uniram-se para aprofundar a compreensão do universo do Frevo, por meio desta pesquisa sobre o **mapeamento das Orquestras de Frevo de Recife e Olinda**, estruturas fundamentais para a existência e a renovação dessa manifestação cultural.



Objetivo Geral

Realizar um mapeamento das Orquestras de Frevo de Recife e Olinda, registrando, analisando e sistematizando informações sobre sua composição, estrutura, modos de atuação, dimensão simbólica e dinâmica territorial, contribuindo para a preservação, continuidade e valorização dessa manifestação cultural como patrimônio imaterial.

Objetivos específicos

Para alcançar o resultado esperado, foram desenhados 8 objetivos específico para esta pesquisa:

1

Identificar e Mapear as orquestras de Frevo de Recife e Olinda, incluindo formatos, tipologias, trajetórias e redes de atuação.

5

Registrar memórias, histórias e percepções simbólicas, evidenciando sentidos culturais associados ao Frevo e às orquestras.

2

Compreender a dinâmica feminina e a distribuição de gênero nas orquestras, identificando padrões, desafios, espaços de liderança e a presença de mulheres em diferentes funções.

6

Compreender o papel, usos e potencialidades do uso de redes sociais e do YouTube para as Orquestras de Frevo.

3

Entender a estrutura organizacional, formas de financiamento e modus operandi das orquestras, incluindo processos de gestão, remuneração, captação de recursos e sustentabilidade financeira.

7

Mapear geograficamente espaços de ensaio, circulação e atuação das orquestras, produzindo uma base territorial integrada.

4

Investigar o processo de renovação e transmissão da tradição entre gerações, identificando como jovens são formados, acolhidos e incorporados às orquestras.

8

Produzir insumos estratégicos para valorização e fortalecimento das orquestras, apoiando iniciativas locais e a continuidade da tradição para as futuras gerações.



A Metodologia

Para compreender em profundidade o universo das Orquestras de Frevo de Recife e Olinda, a pesquisa foi estruturada a partir do **Método Qualitativo Exploratório**, organizado em cinco eixos metodológicos complementares, apresentados no infográfico a seguir. Essa combinação de técnicas permitiu mapear estruturas, atores, territórios e significados, oferecendo uma leitura integrada do Frevo em sua dimensão cultural, social e territorial.

1

Mapeamento de Dados Secundários

Fontes utilizadas: trabalhos acadêmicos, financiamentos públicos, inventários culturais e documentos on-line de comunicação, com o objetivo de contextualizar historicamente e institucionalmente o universo do Frevo.

2

Mapeamento de Stakeholder e Snowball

- Mapeamento de atores chave pela equipe local de Recife e agendamento de entrevistas.
- Durante as entrevistas, os participantes indicaram outros atores-chave por meio da técnica *Snowball* (bola de neve), permitindo o mapeamento das redes de atuação e reconhecimento no universo do Frevo.

5

Mapeamento geográfico das Orquestras de Frevo

- A partir da visão de quem vive o Frevo, foi levantado geo-espacialmente os locais relevantes para o simbolismo do Frevo.
- Foi elaborado mapa interativo com a geografia do Frevo.



4

Levantamento de Registros e Acervos

- Em campo, foram realizados registros fotográficos e etnográficos.
- Durante as entrevistas, foram identificados acervos particulares e avaliada a disponibilidade de compartilhamento para composição de um Inventário Cultural do Frevo de Recife e Olinda.*

*Os registros levantados são iniciais e indicativos, não contemplando a coleta completa, a organização e a curadoria, processos a serem aprofundados em projetos futuros.

3

Entrevistas em profundidade

- Entrevistas presenciais em Recife e Olinda, realizadas por um historiador, com maestros e músicos de orquestras de Frevo, com uso de roteiro semiestruturado.
- Foram explorados aspectos objetivos e simbólicos das orquestras, formação dos músicos, diversidade, acesso a recursos financeiros e a relação das orquestras com plataformas abertas na internet e o YouTube.

Seleção dos Participantes

O mapeamento qualitativo utilizou a técnica *Snowball* (bola de neve), iniciada a partir de um núcleo previamente mapeado de 8 Orquestras de Frevo tradicionais de Recife e Olinda. **A partir dessas entrevistas, novos maestros e maestrinas foram indicados sucessivamente**, sendo entrevistados todos aqueles que tiveram disponibilidade durante o período de campo.

Confidencialidade

Para preservar a identidade dos participantes, em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados e o Código de Ética em Pesquisa, **as citações não serão atribuídas nominalmente**, exceto quando a atribuição de créditos for pertinente.

13 Dias

de pesquisa em campo

Levantamento e coleta de dados em campo e por atividade de pesquisa em escritório.

20

Entrevistas realizadas

Entrevistas presenciais em campo (foram 18 encontros, e em dois deles participaram 2 músicos, totalizando 20 atores entrevistados.)

322

Grupos musicais de Frevo mapeados

Aqui foram consideradas as orquestras de Frevo, e grupos musicais de Frevo com atuação no Carnaval e em outras performances durante o ano.



O QUE É O FREVO?



Uma tentativa de transformar o Frevo em palavras: O que é o Frevo?

O Frevo é uma **entidade viva**, orgânica e intrinsecamente ligada ao território, especialmente às cidades de Recife e Olinda, mas que extrapola ao Brasil todo!

(Resultado da pesquisa Quaest)



O Frevo não é apenas uma categoria musical estanque, mas uma prática que se molda conforme o ambiente. O **Frevo de rua** representa a força bruta e a resistência nas ladeiras, o **Frevo de bloco** preserva a beleza melódica e o **Frevo de canção** garante a comunicação lírica com o folião.

Independentemente da variante, **o ponto de convergência reside na autenticidade da orquestra** como agente transformador que, seja no "ruge-ruge" da rua ou sob a formalidade dos clubes ou palcos, **sustenta a estrutura do Carnaval legitimamente pernambucano** contra as influências externas e a segmentação do mercado.

Tipos de Frevo

Rua, Bloco e Canção

A compreensão das variantes do Frevo revela uma complexidade técnica e social dividida em **três vertentes**.

Frevo de rua

É a essência puramente **instrumental** ouvida nas ladeiras de Olinda, marcado por metais vigorosos e um ritmo frenético para a dança popular.



Nas modalidades **Frevo de bloco** e **Frevo canção**, vemos um aumento considerável da participação feminina na música, no papel das intérpretes de suas letras.

Frevo de bloco

É **melódico e nostálgico**, com o uso mais **suave de cordas e sopros**. Surgiu historicamente para ampliar a participação feminina em um ambiente mais sereno, tradicionalmente ligado aos blocos líricos e às marchas-rancho.

Frevo canção

Une a orquestra ao **canto coletivo**, servindo suas letras como a ponte entre os músicos e a voz do povo.



Uma tentativa de transformar o Frevo em palavras: O que é o Frevo?

O Frevo pode ser explicado em história, em identidade, pela sua musicalidade e também pela paixão:

O Frevo é história!

“O Frevo é uma junção de gêneros. Veja, quando ele nasceu, a história conta que o Frevo nasceu das **ruas do Recife** em meio aos desfiles de **bandas marciais**. Esse tipo de banda marcial faziam seus desfiles nas ruas do Recife. Só que junto com essas bandas marciais iam os **grupos de capoeira**. E se você parar pra reparar o passo do Frevo, tem muito **passo parecido com a capoeira**. Então por isso que a gente fala que a gente não sabe quem nasceu primeiro, se foi o passo ou se foi a música.”
(Maestrina ou maestro entrevistado)

“O Frevo é **resistência**. O Frevo é **luta**.”
(Maestrina ou maestro entrevistado)

O Frevo é identidade!

“O **Frevo tá no sangue**. Se desse pra pagar as contas só com o trompete, eu tava feito! (Maestrina ou maestro entrevistado)”

“O **Frevo é um mundo muito grande**, tem uma história muito grande, tem uma valorização muito grande, tem uma cultura muito bem construída dentro dele, pra que eu não pudesse **passar isso adiante**.” (Maestrina ou maestro entrevistado)

O Frevo é musicalidade!

“O **Frevo é a música mais brasileira que o Brasil tem**. O samba veio da África, todo ritmo tem uma origem.... Menos o Frevo. O Frevo nasceu aqui em Pernambuco, permanece em Pernambuco e já foi pro mundo inteiro. Eu mesmo já mandei, porque minhas composições são gravadas no mundo inteiro. E sempre termina com... um Frevo.” (Maestrina ou maestro entrevistado)

O Frevo é paixão!

“O **Frevo alimenta a minha alma**. Eu amo Frevo. Eu sou um **louco apaixonado** e não me canso de falar que o Frevo pra mim é a **melhor música**, o **melhor ritmo** do mundo.” (Maestrina ou maestro entrevistado)

“Sou um **louco apaixonado**, às vezes choro. Eu amo meu ritmo. O **Frevo pra mim é... é tudo**.” (Maestrina ou maestro entrevistado)

“Frevo é cultura, vida, é realização, é **ferver o sangue**.” (Maestrina ou maestro entrevistado)

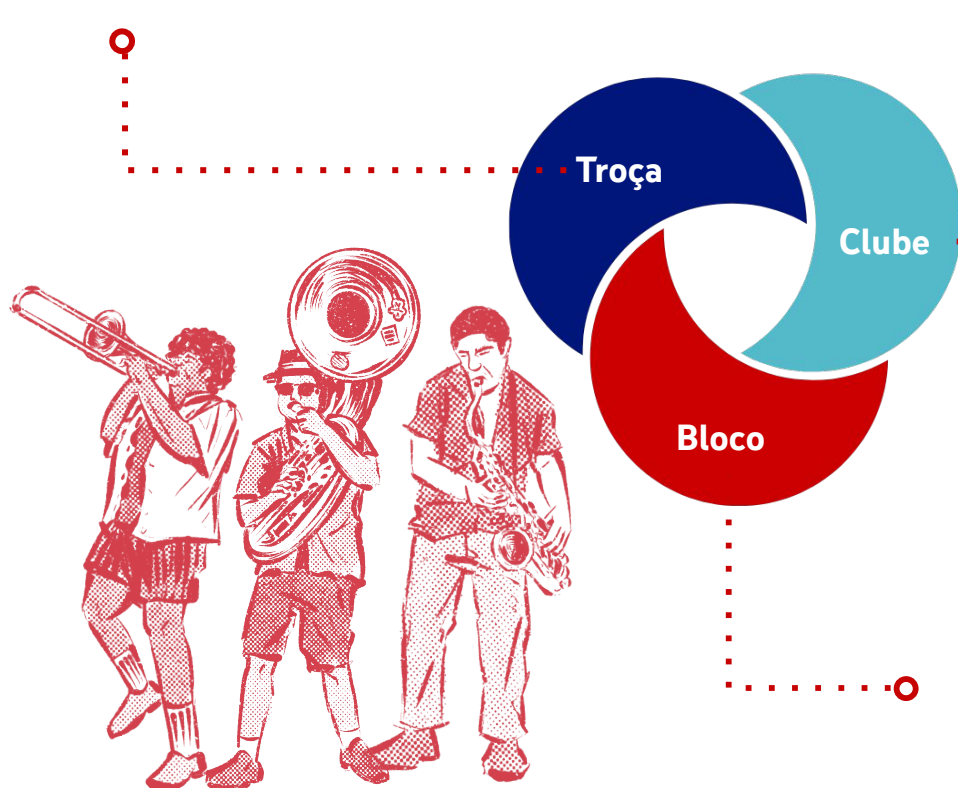
As instituições e organizações do Frevo

O Frevo está contido em muitas formas, composições e manifestações. Entre as suas principais organizações estão as agremiações, as troças, os clubes e os blocos:

Agremiações são as entidades coletivas do frevo que possuem história e espaço próprios. São responsáveis pela estruturação dos eventos do frevo. Podendo ser divididas entre clubes, blocos e troças. A classificação das **agremiações** carnavalescas baseia-se em critérios de **temporalidade**, **organização** e **estética**, embora tais fronteiras sejam muito fluidas e não haja divisão prática.

A **Troça** é definida pela **espontaneidade** e pelo caráter **diurno**, sendo descrita como uma "**brincadeira**" **de rua** menos formal, sem o luxo de fantasias ou alas organizadas.

O **Clube** apresenta uma **estrutura** "**pomposa**" e **tradicional**, validada por possuir **sede física própria**, gestão complexa e desfiles preferencialmente **noturnos**.



O **Bloco** possui uma **natureza ambígua**, variando entre reuniões informais de amigos que podem tomar grandes proporções e a tradição dos Blocos Líricos, que **priorizam a nostalgia**, **instrumentos de corda** e **músicas mais românticas**.

No entanto, para os maestros, essas **divisões conceituais tornam-se secundárias** diante da realidade do trabalho musical. Sob a ótica da performance e do esforço dos músicos, independentemente do nome, horário ou formalidade da instituição, as distinções se diluem e "**tudo vira Frevo**".

Os atores que compõem a manifestação cultural do Frevo



Cantores

Profissionais da música responsáveis por interpretar as inúmeras formas do frevo canção.

Artesãos

Profissionais especializados na confecção dos elementos estéticos do frevo. Com alto destaque para os bonecos gigantes e estandartes.

Agremiações

Instituições coletivas do frevo responsáveis pelos cortejos e outros eventos. Junto com as orquestras formam o coração do frevo. Podem ser divididas entre clubes, blocos e troças.

Orquestras de Frevo

Grupos musicais consolidados pelo elo a seu maestro, com as mais diferentes formações de instrumentos de corda, percussão e metais. Agitam o frevo de rua, de bloco e canção.

Passistas de Frevo

Dançarinos que performam os passos de frevo desenvolvidos a partir da capoeira. Geralmente em grupo, vão à frente das orquestras e são reconhecidos de longe por seus trajes e suas sombrinhas coloridas.

Carnavalescos

São os produtores da folia. Possuem função múltipla na organização das festas, cortejos e desfiles. Concebem e produzem temas e fantasias. São eles que estruturam o cortejo nas ruas.

Foliões

Aqueles que brincam e se divertem com o frevo fora e dentro do carnaval. São eles que enchem as ladeiras de Olinda e as esquinas do Recife Antigo.

O Frevo não é apenas um gênero musical ou uma coreografia acelerada; o Frevo é uma trama vibrante de sociabilidades que pulsa no cerne da identidade pernambucana.

Uma tentativa de transformar o Frevo em palavras: O que é o Frevo?

Esse **universo multifacetado** se costura através de uma **complexa rede de atores**, onde o brilho de cada passista se funde ao vigor coletivo das agremiações e ao suporte estratégico de instituições públicas e privadas. O **Frevo se manifesta como um elo social que une gerações e classes sociais em torno de uma herança comum.**

Artisticamente, **o Frevo é um caleidoscópio visual e sonoro no qual a música e o corpo dialogam em uma linguagem de resistência e euforia.** Esse ecossistema criativo é alimentado por artesãos, compositores, maestros, músicos, dançarinos e foliões que, juntos, ergueram um **monumento imaterial feito de ritmo e suor.**

A narrativa predominante entre os maestros, maestrinas e músicos entrevistados define a origem do Frevo como uma amálgama cultural, resultante do encontro de sujeitos e ritmos, como bandas marciais (escolares e militares), capoeiras, passistas, maxixe, polca, chorinho e dobrados, mas com um desenvolvimento **diferencial de autenticidade totalmente brasileira.**



A GEOGRAFIA DO FREVO



A Geografia do Frevo na ótica dos Maestros de Frevo

Este mapa não é traçado apenas por coordenadas geográficas, **mas pelas palavras de quem faz o chão da cidade tremer.**



Como o mapa foi feito?

Esta cartografia foi **elaborada coletivamente por 20 maestros, maestrinas e musicista** entrevistados nesta pesquisa. Foram **mapeados os lugares que pulsam o coração do Frevo**: áreas de ensaio, áreas de apresentação, sedes, zonas quentes do Frevo e pontos de encontro.

Por que este mapa é importante?

É um mapa que **conecta identidade, cultura e território por quem está de dentro**. Cada rua e esquina citada carrega o eco dos metais que consagra o Frevo como patrimônio cultural imaterial brasileiro.



<https://geografia-frevo.quaestprojetos.com.br/>

Como acessar o Mapa?

O **mapa é digital e interativo**, você pode acessar pelo **QR Code ou o link ao lado**. Você pode filtrar as **áreas quentes do Frevo, locais de relevância, locais de apresentação e sedes**, e ao clicar no ícone, terá informações preciosas sobre a localidade e poderá navegar entre os pontos.

Navegar por estes pontos é percorrer uma malha de afetos e de técnica, que conecta o rigor das orquestras à efervescência das ruas e bares.

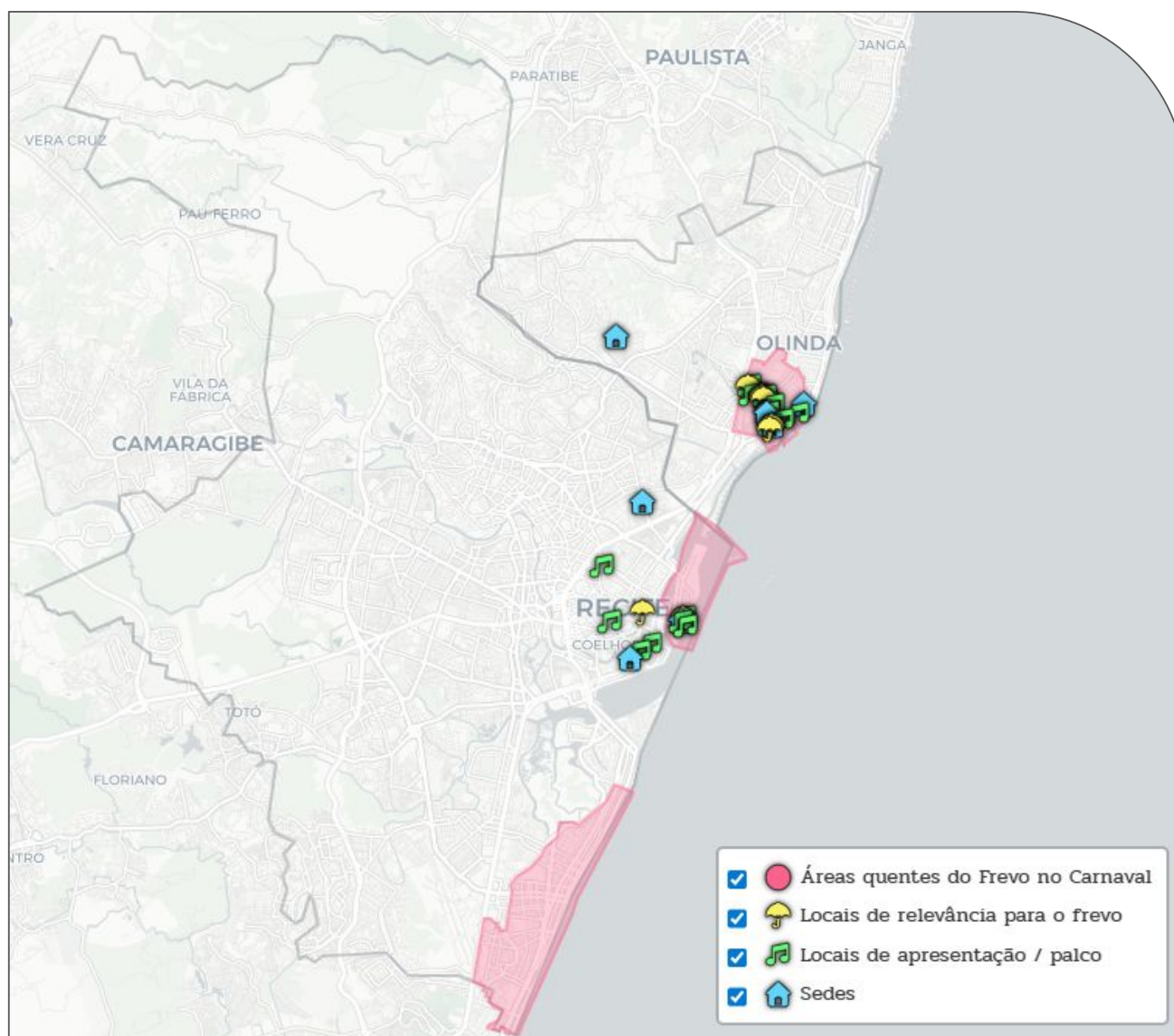
Você pode contribuir com este mapa e sugerir novos locais relevantes para o Frevo, Basta preencher este formulário: <https://bit.ly/49XGput>



No mapa “Geografia do Frevo” estão elencados:

- **Sedes de agremiações** citadas pelos maestros
- **Sedes das orquestras**
- **Locais de apresentação e palcos**
- Outros **locais de relevância para o Frevo**

Visão geral do mapa “Geografia do Frevo”



35 locais mapeados	8 Sedes de Agremiações (6) e Orquestras de Frevo (2)	9 Locais de relevância para o Frevo	18 Locais de apresentação / palco
Locais apontados como altamente relevantes para o Frevo por maestrinas, maestros e músicos durante as entrevistas	Espaços associados à organização e à manutenção das atividades das orquestras e agremiações	Pontos simbólicos e recorrentes nas narrativas dos maestros e músicos como fundamentais para a prática do Frevo	Áreas de atuação pública das orquestras, concentradas sobretudo durante o ciclo Carnavalesco

Na sequência, o relatório apresenta as tabelas com a **relação completa dos locais mapeados ao longo das entrevistas***, reunindo os **nomes citados** por maestrinas, maestros e músicos durante a pesquisa, **endereço** e sua **categorização**, organizados a partir das cidades de Recife e Olinda, respectivamente. As tabelas a seguir apresentam quais são estes locais:

Nome	Endereço (Recife)	Categoria
Escola Técnica Estadual de Criatividade Musical	R. da Aurora, 439 - Boa Vista, Recife - PE, 50050-000	Local de relevância para o Frevo
Paço do Frevo	Praça do Arsenal da Marinha, s.n - Recife - PE, 50030-360	Local de relevância para o Frevo
Clube das Pás	R. Odorico Mendes, 263 - Campo Grande, Recife - PE, 52031-080	Sede
Galo da Madrugada	R. da Concórdia, 984 - São José, Recife - PE, 50020-050	Sede
Sede da Orquestra Backstage	R. da Guia - Recife - PE, 50030-210	Sede
Avenida Dantas Barreto	Av. Dantas Barreto, Recife - PE, 50030-230	Local de apresentação / palco
Bairro Boa Viagem	Bairro Boa Viagem, Recife - PE	Local de apresentação / palco
Conservatório Pernambucano de Música	Av. João de Barros, 594 - Santo Amaro, Recife - PE, 50050-290	Local de apresentação / palco
Largo Santa Cruz	Largo Santa Cruz - Boa Vista, Recife - PE, 50060-220	Local de apresentação / palco
Palco da Praça do Arsenal	Praça do Arsenal, Recife - PE	Local de apresentação / palco
Palco do Marco Zero (durante o Carnaval)	Av. Alfredo Lisboa - Recife - PE, 50030-150	Local de apresentação / palco
Pátio de São Pedro	R. São Pedro, 31 - São José, Recife - PE, 50020-210	Local de apresentação / palco
Recife Antigo	Recife Antigo, Recife - PE	Local de apresentação / palco
Restaurante Boi Voador	R. da Guia, 93 - 99 - Recife - PE, 50030-210	Local de apresentação / palco
Rua Orlando Silva	Rua Orlando Silva, Recife - PE, 50030-230	Local de apresentação / palco

*Ao longo da pesquisa, foram mapeados **20 locais de ensaio** mencionados pelos entrevistados. No entanto, esses pontos **não foram incorporados ao relatório final** por se tratarem de espaços que podem ser alterados, temporários ou de caráter privado, **cujas localização varia conforme o ciclo carnavalesco e as condições de uso**, o que inviabiliza sua representação estável no mapeamento.

Nome	Endereço (Olinda)	Categoria
Bar do Peneira	R. Bernardo Vieira de Melo, 167 - Carmo, Olinda - PE, 53010-550	Local de relevância para o Frevo
Bar do Ró	R. de São João, 345 - Amparo, Olinda - PE, 53240-442	Local de relevância para o Frevo
Casa de Alceu Valença	Carmo, Olinda - PE, 53020-080	Local de relevância para o Frevo
Clube Cariri Olindense	R. Cândida Luísa, 123 - Guadalupe, Olinda - PE, 53240-510	Local de relevância para o Frevo
Clube Vassourinhas de Olinda	R. Ns. do Guadalupe, 15 - Amparo, Olinda - PE, 50760-820	Local de relevância para o Frevo
Largo do Amparo	R. do Amparo, 334-386 - Varadouro, Olinda - PE, 53020-190	Local de relevância para o Frevo
Prefeitura de Olinda	R. de São Bento, 123 - Varadouro, Olinda - PE, 53020-080	Local de relevância para o Frevo
Clube Lenhadores de Olinda	R. São Miguel, 47 - Amaro Branco, Olinda - PE, 53120-175	Sede
Grêmio Henrique Dias	R. Treze de Maio, 343 - Amparo, Olinda - PE, 53025-080	Sede
Homem da Meia Noite	Estr. do Bonsucesso, 132 - Bonsucesso, Olinda - PE, 53240-480	Sede
Pitombeira dos Quatro Cantos	Rua 27 de Janeiro, 128 - Carmo, Olinda - PE, 53020-020	Sede
Sede da Orquestra Tom Maior	2ª Travessa Dois de Fevereiro, 209 - Aguazinha, Olinda - PE, 53270-260	Sede
Avenida Liberdade	Av. Liberdade, Carmo, Olinda - PE, 53020-030	Local de apresentação / palco
Bloco Afoxé Alafin Oyó	R. do Sol, 284 - Carmo, Olinda - PE, 53120-010	Local de apresentação / palco
Casas de Day Use	Região próxima à R. Bpo. Coutinho - Bonsucesso, Olinda - PE, 53120-130	Local de apresentação / palco
Estrada do Bonsucesso	Estr. do Bonsucesso, Olinda - PE, 53240-480	Local de apresentação / palco
Largo de Guadalupe	R. Ns. do Guadalupe - Olinda - PE	Local de apresentação / palco
Quatro Cantos de Olinda	R. de São Bento, 167 - Carmo, Olinda - PE, 53020-080	Local de apresentação / palco
Rua de São Bento	R. de São Bento, - Varadouro, Olinda - PE, 53020-080	Local de apresentação / palco
Sítio Histórico de Olinda	Sítio Histórico de Olinda, Olinda - PE	Local de apresentação / palco

As narrativas dos regentes revelam que a identidade geoespacial das orquestras de frevo é definida pela **dualidade** entre a **busca por uma sede fixa** e a **itinerância inerente ao ofício**.

O ponto de convergência mais evidente entre **todos** os entrevistados é a centralidade do **Recife Antigo** e do **Sítio Histórico de Olinda** como o eixo gravitacional de suas operações. Essas duas regiões, além de serem o testemunho mais antigo da construção dessas cidades, aparecem como as zonas de maior calor de atuação das orquestras mapeadas.



Independentemente da origem do maestro ou da localização de sua base de ensaios, esse território é compreendido como um **organismo vivo que se expande e se contrai conforme o ciclo carnavalesco**, que varia anualmente para cada orquestra.

DOS BASTIDORES À CENTRALIDADE DAS ORQUESTRAS DE FREVO



O mapeamento das Orquestras de Frevo

Unindo as estratégias de pesquisa, o mapeamento das Orquestras de Frevo de Recife e Olinda realizado pela Quaest identificou **surpreendentes números que demonstram a riqueza, relevância e centralidade do Frevo:**

322

Grupos musicais de Frevo em Recife e Olinda

foram mapeados em **fontes secundárias recentes**, como em editais para financiamento público, em acervos culturais e em comunicações oficiais online.

Este é um **universo rico e diverso** organizado para corresponder à **grande demanda de músicos** para o Carnaval de Olinda e Recife.

Este número **contempla as Orquestras de Frevo**, que possuem composição tradicional e central à um maestro ou maestrina, mas também rearranjos independentes de músicos que formam conjuntos musicais de Frevo.

46

Orquestras de Frevo em formato tradicional

formam o coração tradicional da musicalidade do Frevo, **contemplando orquestras consagradas e novas orquestras**. Estas foram **mapeadas através das entrevistas** pelos próprios maestros, maestrinas ou músico de referência, portanto, são legitimadas pelo que podemos classificar como **Elite do Frevo**.

20

Entrevistados

para compreender profundamente este universo mapeado, **esta pesquisa ouviu 20 maestros, maestrinas e musicistas** inseridos no núcleo central do Frevo. Através deles, foram mapeados não só aspectos objetivos, mas também simbólicos, históricos e de identidade.

Definição e natureza da Orquestra de Frevo

Uma **Orquestra de Frevo** é uma **organização musical coletiva, urbana e territorializada**, criada para **sustentar** o frevo como prática sonora, corporal e social no espaço público. Ela não é apenas um conjunto instrumental, mas um **organismo vivo**, profundamente vinculado ao território de Recife e Olinda.



A Orquestra de Frevo não opera apenas como conjunto de instrumentos, mas como **um corpo coletivo em movimento**, submetido a esforço físico extremo, sincronização, respiração compartilhada e **resistência contínua**. Sua existência está ancorada na presença física do músico no “chão” da festa, **onde música, corpo e cidade se fundem** em uma experiência coletiva de alta intensidade.



Do ponto de vista técnico, a orquestra de frevo é predominantemente instrumental e organizada para potência sonora, mobilidade e resistência física.

- ✦ Geralmente entre 15 e 25 músicos, podendo se expandir para 40 ou 50 integrantes no ciclo carnavalesco.
 - ✦ Instrumentação: base formada por metais (trombones, trompetes, tubas ou sousafones), palhetas (saxofones alto e tenor) e percussão (surdo, caixa e pandeiro).
 - ✦ A composição das orquestras é intergeracional, reunindo músicos jovens em formação e veteranos experientes, criando um ambiente contínuo de transmissão de saberes.
- 
- 

Formação dos músicos e dos maestros:



Músicos: a alfabetização musical pode ocorrer em escolas, bandas marciais, conservatórios ou instituições de base, mas a consolidação técnica acontece na **performance de rua**, considerada a “prova definitiva” da competência.



Maestros: Grande parte iniciaram sua trajetória como instrumentistas. Alguns possuem formação popular, militar ou autodidata; outros passaram por conservatórios. Em busca de ampliar e aprimorar seus conhecimentos alguns buscam instituições de ensino superior.

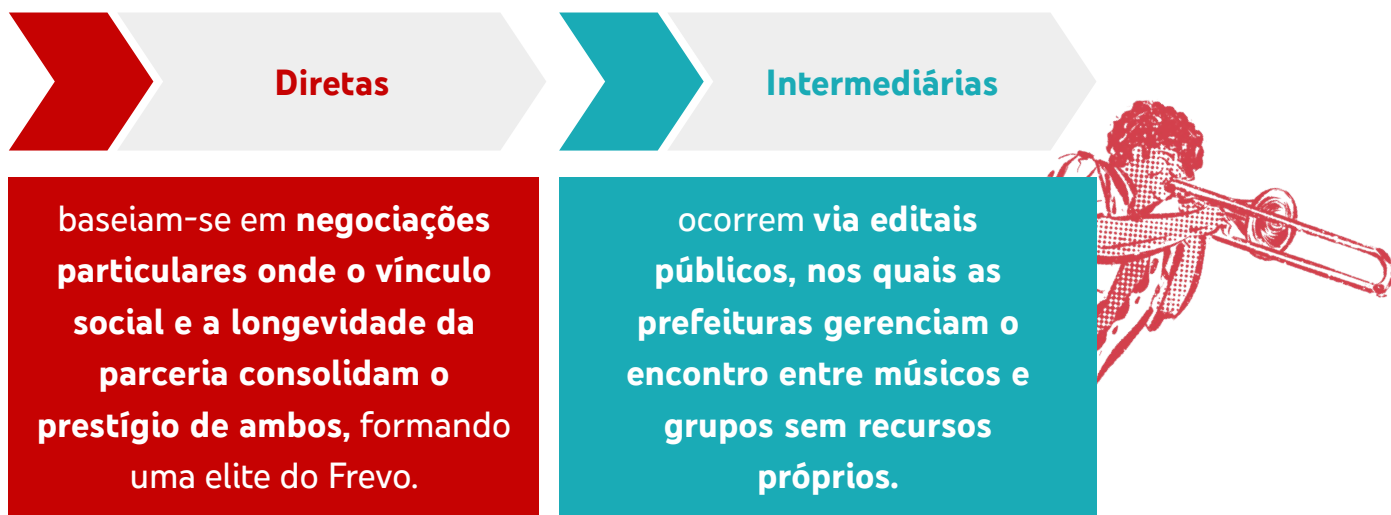


Em suma, a Orquestra de Frevo constitui uma **estrutura musical coletiva, territorializada e adaptativa**, responsável por sustentar o frevo como **prática viva** no espaço público. Seu funcionamento articula **performance, transmissão cultural e organização informal**, tendo na liderança do maestro o eixo de **coordenação artística e operacional**.

Mais do que executar repertórios, a orquestra **viabiliza a continuidade do frevo** diante da sazonalidade, dos desafios estruturais e das transformações do Carnaval, afirmando-se como o **principal elo** entre **tradição, território e renovação cultural**.

Relação entre orquestras e agremiações

As relações profissionais entre orquestras e agremiações dividem-se em diretas e intermediadas.



Independentemente do modelo, a **conexão é pautada pela prestação de serviços por performance**, não havendo, via de regra, uma filiação duradoura entre as partes.

Característica de longevidade das **orquestras** X **agremiações**

A estrutura de uma orquestra está intrinsecamente ligada à figura do seu maestro, maestrina ou musicista de referência, que centraliza a **autoridade artística** e a **gestão**, refletindo-se frequentemente no próprio nome do grupo. Essa natureza personalista torna a existência da orquestra efêmera, geralmente limitada ao ciclo de vida de seu regente.

Em contraste, as **agremiações** possuem uma longevidade institucional superior por serem frutos de uma construção coletiva, evidenciando a diferença entre a perenidade das instituições e a transitoriedade dos grupos musicais liderados individualmente.

O papel do Maestro ou Maestrina

No Frevo contemporâneo, o **maestro ou maestrina transcende a função artística**, e **acumula funções musicais, administrativas e operacionais**.

“Tudo, tudo, tudo, eu que faço”

Maestrina ou maestro entrevistado

Na prática, o maestro é:



Regente e
diretor
artístico



Gestor
administrativo e
financeiro



Produtor,
articulador e
responsável pelas
apresentações



Responsável
pelo acervo e
memória da
orquestra



A centralização de funções no maestro ou maestrina garante o **funcionamento**, mas gera **sobrecarga**.

Trabalhador da cultura

Identidade e apoio familiar

Longe do intelectual isolado, o **maestro é um trabalhador que transita entre a arte e outras ocupações** para garantir a **subsistência**. Ainda assim, ostenta com orgulho uma identidade própria:

“Eu sou um maestro de orquestra de Frevo”

Maestro Babá (reforçando a **identidade** de “maestro do Frevo” e demarcando a diferença para a regência sinfônica)

Rede de apoio

Diante da sobrecarga do **“gestor universal”**, a família torna-se a estrutura vital.

O Frevo opera como **bandeira familiar**, onde filhos, netos e parentes muitas vezes compõem o grupo ou **ajudam a manter o legado** diante das incertezas do mercado.



Essa realidade de **esforço** e **dupla jornada** não é exclusiva do ou da líder e se espelha em toda a orquestra.

Os músicos do frevo

Quando a arte vira “complemento de renda”

“Se eu for viver de música eu não tenho condições nenhuma”

Maestrina ou maestro entrevistado

A classe trabalhadora híbrida

Assim como o maestro, o ecossistema do Frevo é mantido por uma classe trabalhadora que equilibra alta performance musical com a necessidade de outros labores.

Vulnerabilidade e sazonalidade

A música torna-se um “**complemento de renda**” em um mercado sazonal, concentrado no Carnaval. A instabilidade é ainda reforçada pela inadimplência pública ou atrasos nos pagamentos.



Sustento pela identidade

O que **mantém o frevo vivo**, portanto, não é o retorno financeiro, **mas o orgulho identitário e a resiliência**.

O ecossistema resiste graças a quem, como define Sócrates, **“nasceu fazendo isso e vai morrer fazendo isso”**.



COMPOSIÇÕES ESTRUTURAIS E DIVERSIDADE



Arranjos sociais do Frevo

Entre resistências e tensões

O **frevo** é **majoritariamente masculino** devido à persistência de estruturas sociais e históricas que associam a rua e a música ao universo masculino e o cuidado doméstico ao feminino. Contudo, essas normas vêm sendo questionadas, com um **movimento crescente de mulheres** ocupando o espaço da música e o espaço público, impulsionado pela **auto-organização feminina** e pelo reconhecimento das dimensões de gênero, raça e classe que atravessam o universo do frevo.

Todos os entrevistados reconhecem que a **composição das orquestras não é aleatória**, mas um reflexo direto da demografia local e das heranças históricas de Pernambuco.

Dinâmicas de Gênero



Existem **mais maestros do que maestrinas** à frente das orquestras de Frevo.



Com exceção das quatro orquestras auto-organizadas por mulheres, **todas as demais são compostas majoritariamente por homens**.

Por muito tempo, tocar Frevo não era permitido às mulheres.

Os entrevistados citam que as justificativas utilizadas na época estavam relacionadas à:

- Crença de que os instrumentos eram pesados para mulheres;
- **Percepção de menos resistência física das mulheres** para tocar nas ruas e palcos ou tocarem instrumentos de sopro;
- Argumentos baseados em tradições: *“Não tem mulheres porque sempre foi assim.”*



Historicamente, as mulheres no Frevo têm participado sobretudo como passistas e vocalistas, sendo pouco comuns em funções instrumentais.

No entanto, esse cenário está mudando, com a crescente presença feminina nas organizações e nas articulações para perpetuar a cultura do Frevo.

Mudanças de paradigma

Do biológico ao político

As **maestrinas** deslocam o debate da diferença biológica ou da tradição para o campo sociopolítico, fomentando a ocupação de espaços e enfrentando a desigualdade estrutural. Todavia, existiu um espaço de tempo de 20 anos, entre a criação da primeira Orquestra de Frevo formada exclusivamente por mulheres, da Maestrina Carmem, e a fundação da Orquestra feminina mais recente, da Maestrina Lua Lima.

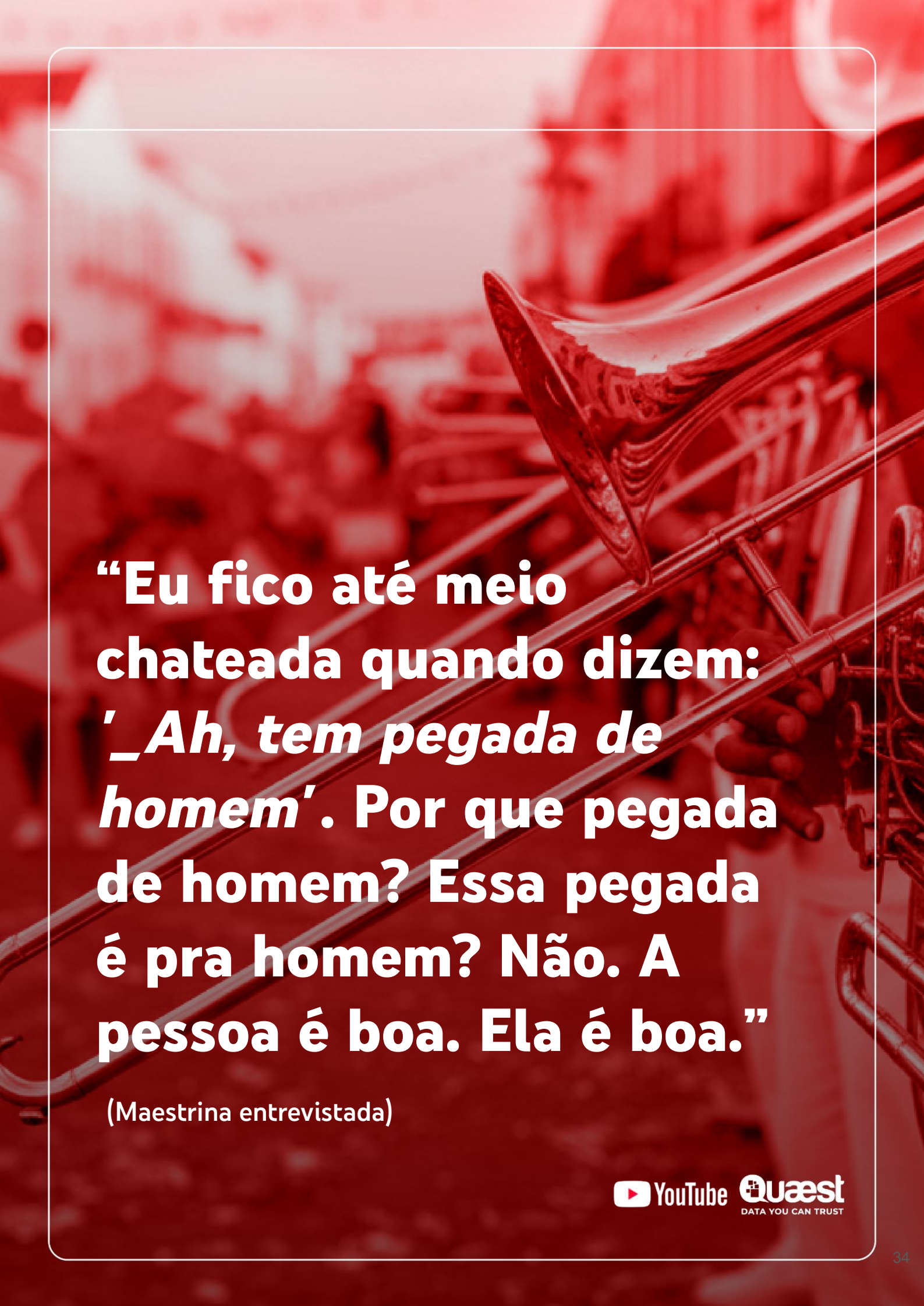
A baixa participação feminina não é natural, nem resultado de falta de interesse individual.

O Frevo como instrumento de luta por direitos

- O ato de tocar Frevo é indissociável da **luta das mulheres por direitos**, e está permeado pelo fortalecimento social e político.
- Os **projetos de autogestão feminina** vêm garantindo acolhimento, permanência e protagonismo há duas décadas.
- O Frevo, por meio dessas mulheres, se reinventa como território de **resistência, diversidade e transformação social**.

O que acontece quando o Frevo é compreendido como resistência cultural e social?

- Mais **oportunidades para mulheres** iniciarem no Frevo como musicistas e maestrinas.
- Construção de um ambiente favorável aos estudos, práticas, e ao **bom desempenho instrumental**.
- Desenvolvimento de **autonomia e protagonismo** musical.
- Inclusão e pertencimento: Orquestras como a de Lurdinha Nóbrega tem como musicistas pessoas LGBTQIAPN+.
- Arte como espaço de afirmação de identidades, autoestima e proteção comunitária.
- Criação de referência para meninas e jovens musicistas.



“Eu fico até meio chateada quando dizem: ‘_Ah, tem pegada de homem’. Por que pegada de homem? Essa pegada é pra homem? Não. A pessoa é boa. Ela é boa.”

(Maestrina entrevistada)

O Frevo é uma expressão da arte negra brasileira

Perspectiva étnico-racial no Frevo

Predominância de pessoas Pretas e Pardas

Os maestros reconhecem uma presença majoritária de músicos pretos e pardos nas orquestras. Essa composição é percebida de forma positiva, descrita como “a cara do povo”.

A identidade racial no Frevo não é vista como exceção, mas como parte constitutiva do gênero musical. Alguns Maestros afirmam: **“É a cor da gente aqui”**.

A composição racial pode ser lida como espelho direto da demografia pernambucana, da história social do território, e origem comunitária do Frevo.



O Frevo nasce, cresce e pulsa a partir da população negra brasileira.

A presença negra é: ancestral, estética, rítmica, identitária e profundamente simbólica.

O Frevo é, portanto, uma arte negra em sua origem, essência e continuidade. Por isso, um ritmo que se conecta profundamente com o Brasil.

FINANCIAMENTOS PÚBLICOS E PRIVADOS



Captação de recursos no Frevo

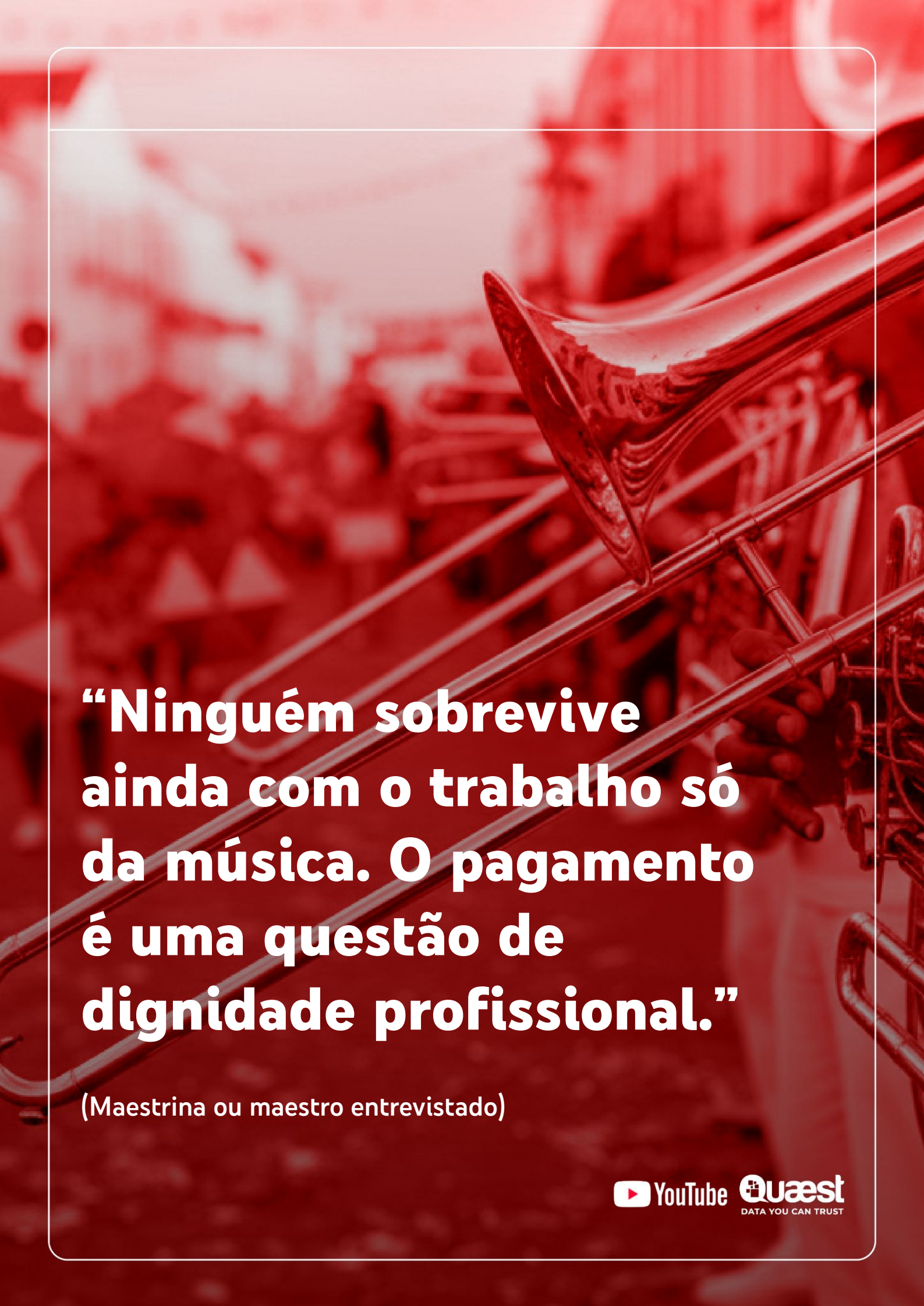
Entre a dependência e a sustentabilidade

A economia das orquestras depende simultaneamente de **editais públicos** e de **contratações privadas**. Cada uma dessas fontes desempenha funções diferentes na sustentação do setor.

		Setor Público	Setor Privado	Detalhes
1	Volume de oportunidades	✓	✗	Editais anuais públicos garantem grande parte das agendas oficiais; Eventos ocorrem conforme sazonalidade principalmente do Carnaval.
2	Confiabilidade dos pagamentos	✗	✓	- O repasse dos editais públicos chegam a atrasar por meses; - Contratações privadas garantem liquidez.
3	Burocracia operacional	✗	✓	- Editais exigem comprovações e etapas múltiplas; - No privado, a negociação é direta e menos burocrática.
4	Risco financeiro	✗	✓	- O maestro é o "financiador" em períodos de inadimplência pelo setor público. - setor público. - Eventos são pagos na hora.
5	Valorização e reconhecimento	✗	✓	- Sobre os valores dos editais, há percepção de desvalorização pelos músicos. - No privado, os músicos se sentem valorizados.

Os dados mostram que o setor público oferece **alto volume**, porém com **baixa confiabilidade e comum atraso nos pagamentos**. Já o setor privado apresenta menor escala ao contratar orquestras para apresentações, mas garante **liquidez imediata e menor risco** para maestros e músicos.

É **raro** o aporte do **setor privado** para incentivar o Frevo por **meio de Projeto de Responsabilidade Social** da organização. O sistema depende, principalmente, da **combinação dos dois descritos**, revelando um modelo financeiro funcional, porém **estruturalmente frágil**.



**“Ninguém sobrevive
ainda com o trabalho só
da música. O pagamento
é uma questão de
dignidade profissional.”**

(Maestrina ou maestro entrevistado)



DO LEGADO À CONTINUIDADE DO FREVO: FORMAÇÃO, LACUNAS E DESAFIOS



A formação de novos músicos é a chave para a continuação do Frevo

A "Mãe" de todas as orquestras de Frevo e a rede de ensino

O **Grêmio Musical Henrique Dias** é a espinha dorsal da renovação, citado como a base fundamental da formação do Frevo. Segundo estimativa do Maestro Lúcio, "entre 80% e 85%" dos maestros que atuam em Olinda foram formados ou lecionaram na instituição.

Essa rede de ensino se expande através de iniciativas lideradas pelas **maestrinas Carmen, Lurdinha e Lua Lima**, pelo **Maestro Carlos** e por espaços tradicionais como o Clube Cariri, que **democratizam o acesso ao saber musical**.

Uma jornada complexa e de longo prazo

A formação de um músico de frevo é um processo complexo que demanda tempo.

A alfabetização musical inicia-se precocemente na academia ou em projetos sociais, **mas a "prova definitiva" só acontece na performance de rua.**



O Frevo atua como "porto seguro"

Para jovens de áreas vulneráveis, as **Orquestras de Frevo** funcionam como um "porto seguro".

A prática musical ensina valores fundamentais como **disciplina, resiliência e convivência** com as **diferenças**, transformando a identidade territorial em ferramenta de inclusão social e cidadania.

A continuidade do Frevo depende de novas mãos

A tradição só permanece viva se for abraçada por quem vem depois.

Ou seja, a perenidade do Frevo depende diretamente da participação das novas gerações.

A salvaguarda do Frevo está na valorização do ritmo e na formação de novos músicos e musicistas.

Diversidade e Inclusão



O futuro do Frevo é mais diverso

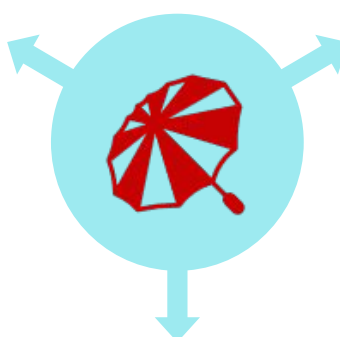
A nova geração e as maestrinas estão derrubando muros históricos, provando que a exclusão feminina era uma barreira cultural, não técnica ou física.



Envolvimento dos Jovens

A renovação está no encontro entre a sabedoria dos veteranos e a energia da juventude

Garantir que o jovem músico tenha orgulho e condições de permanecer no Frevo é o maior desafio para a próxima década.



Inovação Digital

Existe uma "lacuna tecnológica" a ser preenchida pela nova geração

Enquanto os mestres dominam a partitura, é a juventude que domina as redes, um território ainda inexplorado para a monetização e autonomia financeira das orquestras.

Quem faz o Carnaval ferver no chão não pode ficar desamparado

Existe um **descompasso** entre a **importância cultural do músico e o tratamento que ele recebe**. O profissional sustenta a identidade de Pernambuco sob esforço físico intenso, mas **enfrenta a precariedade institucional**.



O desejo de se ter um “teto”

A falta de **estrutura física** é um dos principais gargalos enfrentados por muitas orquestras de Frevo. A maioria dos maestros relataram **não possuir sede própria**, o que impede a criação de escolas permanentes e a continuidade do ensino.

Inadimplência Institucional

O setor público é visto como um **parceiro pouco confiável**. Atrasos severos nos pagamentos (que chegam a quase um ano) obrigam os maestros a usar capital próprio para honrar os cachês dos músicos.



A crítica à “multiculturalização”

Há uma tensão latente. Enquanto artistas nacionais de pop e axé recebem orçamentos milionários, o **Frevo é utilizado apenas como “chamariz turístico” com menor investimento**.

PLATAFORMAS DIGITAIS E AS ORQUESTRAS



Visibilidade estratégica e Lacunas Tecnológicas

A análise das narrativas acerca da relação entre o Frevo e as plataformas digitais ou redes sociais, revela **um cenário de transição.**



Existe um consenso de que a **sobrevivência das orquestras está intrinsecamente ligada à sua capacidade de divulgação no ambiente virtual.**



Estar presente no ambiente digital não é mais uma escolha, mas uma necessidade de sobrevivência de mercado. A máxima **"quem não é visto não é lembrado"**, sintetiza a percepção geral de que plataformas e redes sociais funcionam como um portfólio.



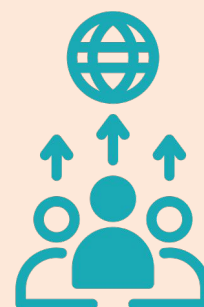
As plataformas abertas na internet e redes sociais adquiriram uma **função administrativa fundamental:** a comprovação e prestação de contas de verbas recebidas do setor público e outras organizações.

Transferência da gestão tecnológica para as gerações mais jovens.

Há um padrão de **delegar a tarefa de administração das redes sociais para membros mais jovens** das orquestras, familiares ou profissionais dedicados (social media), visto que muitos maestros e maestrinas, admitem não dominar completamente as ferramentas.

Essa **transição geracional** permitiu uma participação virtual mais ativa entre as orquestras tradicionais, levando-as a alcançarem novos públicos e estruturarem melhor sua comunicação.

"O Frevo é bonito demais pra ficar guardado."
(Maestrina ou maestro entrevistado)



Plataformas digitais

citadas entre as 18 orquestras ouvidas.

18

Todas orquestras entrevistadas utilizam Instagram

10

Uma parte das orquestras utilizam YouTube

4

Poucas orquestras utilizam Facebook

1

Orquestra utiliza Spotify para publicações



Uso do YouTube

Os entrevistados relatam que o YouTube é utilizado principalmente para:

Divulgação das apresentações e performances musicais

O YouTube é utilizado como ferramenta estratégica para romper o isolamento geográfico, permitindo que o Frevo dialogue com a cultura de massa. Para os maestros, essa plataforma é o principal mecanismo para **projetá-lo além do mercado local e fortalecer sua visibilidade**.

Produção e divulgação de audiovisual informativo

O YouTube destaca-se como um repositório fundamental para a **salvaguarda da memória do Frevo**, por meio de entrevistas e documentários que registram a história das orquestras. O que é essencial para o reconhecimento cultural e a preservação do gênero para as futuras gerações.

Suporte aos ensaios e preparo de apresentações

O YouTube, cumpre um **papel pedagógico** essencial como fonte para repertório técnico. Relatos indicam utilização para enviar links de referências musicais, facilitando o estudo de composições menos conhecidas ou mais elaboradas.

Embora o YouTube seja uma realidade para diversas orquestras, alguns grupos mantêm uma **presença passiva ou fragmentada** na plataforma. Suas identidades digitais são construídas, muitas vezes, por terceiros – sob a premissa de que '**o povo filma e bota**' (Maestrina/Maestro entrevistado) – sem a existência de um canal oficial que centralize e faça a curadoria do acervo.

A monetização dos conteúdos digitais emerge nas narrativas como um anseio. Enquanto alguns maestros apontam para carência de conhecimento técnico necessário para converter visualizações em renda direta, outros relatam uma percepção de distanciamento no diálogo com a plataforma, evidenciando as barreiras de entrada no mercado fonográfico digital.



Oportunidades apontadas pelos maestros e maestrinas para valorização cultural do Frevo:

Ao pensar **como o Frevo pode ser incentivado**, os maestros, maestrinas e musicistas entrevistados proferiram algumas **sugestões**:

Formação e educação

- Capacitação da nova geração para criar conteúdos digitais e para monetizar através deles.
- Incentivo financeiro ou por doações de instrumentos às orquestras que formam novos músicos.

Apoio na visibilidade do Frevo

- Realização de campanhas de valorização do frevo/orquestras.
- Visitas para filmar espontaneamente para divulgar, sem depender apenas dos canais próprios das orquestras.
- Colocar o Frevo em propagandas e mostrá-lo para o mundo, ajudando a levar a cultura para fora do âmbito local.
- Exibição de documentários sobre o Frevo para dar visibilidade à cultura local.
- Atuação como patrocinador/marca para financiar turnês e viagens em troca de divulgação.

Apoio para inclusão e diversidade

- Promoção de ações específicas para apoiar grupos femininos.
- Apoio e suporte para crianças periféricas, para que tenham acesso à informação e, principalmente, a instrumentos musicais.

Apoio financeiro

- Apoio financeiro para compra de instrumentos e manutenção de espaços usados para o Frevo.
- Incentivos materiais, como fornecimento de camisas/fardamento, que é uma carência das Orquestras de Frevo..

PRINCIPAIS RESULTADOS DA PESQUISA



O que esta pesquisa nos mostrou?

A partir de um estudo profundo e detalhado, é possível evidenciar resultados que podem soar familiares a quem vive o frevo no cotidiano, mas que, para aqueles que o conhecem apenas de forma superficial, revelam-se como a abertura de uma verdadeira caixa de tesouros. Portanto, este estudo permite afirmar:



Frevo como identidade, memória e herança cultural

- O Frevo é **identidade**, motivo de orgulho e representa toda uma população, que possui forte vínculo com suas cidades, Recife e Olinda, e com o Estado de Pernambuco.
- O Frevo é um **produto histórico e social**. Representa a história da região, desde a colonização aos nossos dias.
- O Frevo é como se fosse um parente próximo. Um parente do qual se recebeu uma **herança e para o qual vai se deixar um legado**.
- O Frevo molda a forma como o sujeito entende a si mesmo e como é entendido pelos outros.



Perfil social, gênero e desigualdades no campo do Frevo

- O Frevo é tocado majoritariamente por **homens, pretos ou pardos, acima dos 40 anos**, de **classes médias** ou **populares**.
- As **mulheres** recorreram à **auto-organização** como resposta à sua exclusão histórica dos espaços de frevo.



Trabalho, economia e condições profissionais

- O Frevo é **central na vida dos músicos**, porém, essa centralidade **não se traduz em renda** suficiente para dedicação exclusiva.
- Os profissionais do Frevo consideram que o poder público não valoriza a expressão cultural, chegando até a atrasar pagamentos.
- As performances das orquestras funcionam na **lógica de prestação de serviços**, seja para instituições públicas ou privadas. Portanto, quem é famoso é o bloco, não a orquestra.
- O Frevo **não tem a atenção, a divulgação** e o fomento que merece.

O que esta pesquisa nos mostrou?



Maestros e maestrinas: liderança, gestão e prestígio

- Os **maestros e maestrinas são gestores**, produtores e arquivistas da sua orquestra. Eles são a figura de autoridade intragrupo e de prestígio social.



Territorialidade e circulação do Frevo

- Apesar do Carnaval tomar conta das cidades, **as orquestras entrevistadas possuem uma clara região de concentração** que pode ser resumida ao Sítio Histórico de Olinda e ao Recife Antigo.



Plataformas digitais, redes sociais e mediação tecnológica

- O **YouTube e a monetização digital permanecem como territórios de desejo**, repletos de potencialidades ainda não exploradas pelas orquestras.
- O **YouTube possui um papel técnico, no suporte aos ensaios**, e um papel cultural como 'biblioteca' de performances e músicas.
- Os maestros compartilham a visão de que **o YouTube é a chave para romper as fronteiras regionais**.
- O **Instagram é considerado uma rede social mais usável para os objetivos pragmáticos de promoção e divulgação de eventos** e captação de novos clientes.
- Além de repositório técnico, as plataformas abertas na internet e redes sociais **aproximam o folião da rotina das orquestras para além do período Carnavalesco**.

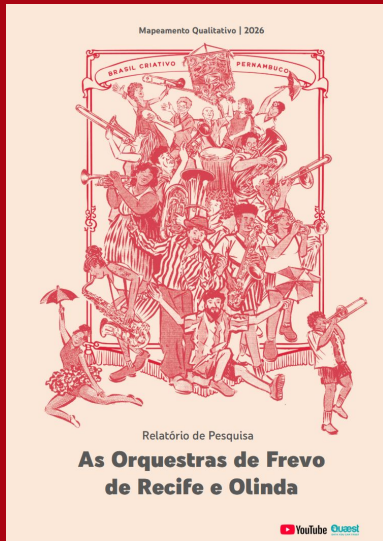
PRODUTOS DA PESQUISA:

- Relatório
- Mapa Geografia do Frevo
- Inventário
- Banco de Dados



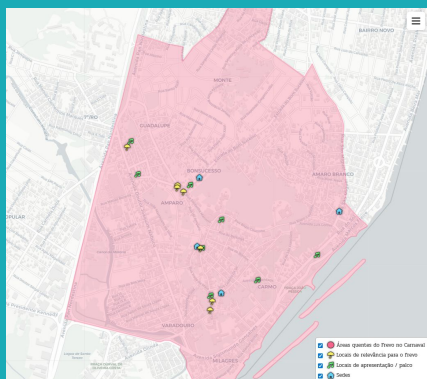
Os produtos desse estudo:

Relatório Técnico



Documento em PDF e impresso com os Resultados da Pesquisa

Mapa a Geografia do Frevo



Mapa interativo geoespacializado com os locais de referência do Frevo na ótica dos maestros, maestrinas e musicistas entrevistados.

Acesso:

<https://geografia-frevo.quaestprojetos.com.br/>

Os produtos desse estudo:

Inventário Cultural

D	E	F	G
Fonte	Datação	Descrição (contendo informações geográficas, descrição do evento e da	Link de localização do arquivo
Jornal Diário de Pernambuco: Rec	27/08/1958	Notícia em jornal com o assunto: C	Orquestra Henrique Dias
Fonte: Jornal Diário de Pernambuc	06/12/1959	Notícia em jornal com o assunto: L	Orquestra Henrique Dias
Fonte: Jornal Diário de Pernambuc	22/01/1961	Notícia em jornal com o assunto: L	Orquestra Henrique Dias
Arquivo Grêmio Musical Henrique	2003	Cartaz de divulgação das oficinas d	Orquestra Henrique Dias
Arquivo Grêmio Musical Henrique	23/08/2009	Carta convite para a participação d	Orquestra Henrique Dias
Arquivo pessoal Maestro Lucio Hei	1998	Músicos tocando sobre a regência	Orquestra Henrique Dias
Arquivo Grêmio Musical Henrique	2013	Ensaio da Ópera Popular Bajado nr	Orquestra Henrique Dias
Instagram do Grêmio Musical Henri	2014	Album gravado da Orquestra Henri	Orquestra Henrique Dias
Acerio Maestro Lucio Henrique	2015	Aulas de flauta doce para crianças	Orquestra Henrique Dias
Instagram do Grêmio Musical Henri	2015	Visita do trompetista Wynton Mar	Orquestra Henrique Dias
Instagram do Grêmio Musical Henri	2018	Participação da Orquestra Henriqu	Orquestra Henrique Dias
Instagram do Grêmio Musical Henri	2018	Apresentação da Orquestra Henriq	Orquestra Henrique Dias
Instagram do Grêmio Musical Henri	2019	Card de divulgação das aulas do Gr	Orquestra Henrique Dias

Estruturação e inicialização da elaboração de um inventário cultural do Frevo, com registros audiovisuais das Orquestras de Frevo.

Banco de dados das orquestras mapeadas

A	B	C
Universo do Frevo Mapeado Fontes Primárias e Secundárias	Categoria*	Fonte
A Barra do Rodário	TROÇA	
A casa de Olinda	TROÇA	Top Pensando em Viajar / Blocos de Rua (Listagem)
A Corda	TROÇA	Top Pensando em Viajar
A Forca	TROÇA	Top Pensando em Viajar / Blocos de Rua (Listagem)
A preguiçosa dos milagres	TROÇA	Blocos de Rua
A rede	TROÇA	Top Pensando em Viajar
A troça	TROÇA	Top Pensando em Viajar / Blocos de Rua (Listagem)
ACORDA RECIFE ORQUESTRA DE FREVO	TROÇA	Top Pensando em Viajar / Blocos de Rua (Listagem)
Alô, baba batique	BLOCO PERCUSSIVO	Top Pensando em Viajar / Blocos de Rua (Listagem)
Atôô! Adôô! Oyô!	AFONXÉ	Top Pensando em Viajar / Blocos de Rua (Listagem)
ALBUQUERQUE E SUA ORQUESTRA	ORQUESTRA DE FREVO	Editorial Cultura Recife
Ar de olinda	TROÇA	Top Pensando em Viajar / Blocos de Rua (Listagem)
ARRUANDO PROJETOS E PRODUÇÕES LTDA.		Top Pensando em Viajar / Blocos de Rua (Listagem)
As Filhas de Betha	BLOCO	Programação Oficial
Bacalhau do Batata	TROÇA	Programação Oficial
BATIN E A BANDA ORQUESTRA	(BANDA) ORQUESTRA DE FREVO	Editorial Cultura Recife

Banco de dados do mapeamento das orquestras de Frevo com as informações de dados primários e secundários.



AGRADECIMENTOS NOMINAIS

Agradecimentos especiais

Agradecemos especialmente às maestrinas, aos maestros e aos musicistas que participaram das entrevistas como representantes do universo do Frevo.

Maestrinas, maestros e musicistas	Orquestras
Maestro Babá	Orquestra do Maestro Babá
Maestrina Lua Lima (Luiza)	- Orquestra Frevo Mulher CPM (Conservatório Pernambucano de Música) - Orquestra Luar
Maestro Duda e Marquinhos	Orquestra do Maestro Duda
Maestro Lúcio	Orquestra Henrique Dias
Maestro Lúcio Sócrates	Orquestra Levino Ferreira
Maestro Oséas	Orquestra do Maestro Oséas
Maestro Cebolinha (André)	Orquestra Tom Maior
Maestrina Carmen	Orquestra 100% Mulher
Maestro Botelho	Orquestra do Maestro Botelho
Maestro Deco (André)	Orquestra Backstage
Maestro China (Edson)	Orquestra do Maestro China
Maestro Spok	Spok Frevo Orquestra
Ricardo Pessoa	Orquestra de Bolso
Maestrina Lurdinha	Orquestra Só Mulheres
Maestro Gerson	- Orquestra Maestro Gerson Junior - Orquestra Bicho Solto - Orquestra Viena - Orquestra Clave
Maestro Rinaldo	Orquestra Paranampuká
João Lucas e Paulo Victor	- Orquestra do Averso - Orquestra Meninos de Olinda
Maestro Carlos	Orquestra do Maestro Carlos

